

IAOD da Deputada Wong Kit Cheng em 19.05.2026

Capacitar o desenvolvimento profissional dos enfermeiros para proteger a saúde e assegurar um bom lar

O Dia Internacional do Enfermeiro é celebrado todos os anos em 12 de Maio, e o tema deste ano foi “Os nossos enfermeiros, o nosso futuro: capacitar os enfermeiros e proteger a vida”. Aproveito esta sessão plenária para agradecer a todo o pessoal de enfermagem pelo seu trabalho árduo e esforços incansáveis para proteger a saúde da população de Macau. Com o envelhecimento da população, o aumento da procura de gestão de doenças crónicas e o desenvolvimento da indústria de *big health*, o trabalho de enfermagem estende-se dos serviços clínicos hospitalares aos cuidados comunitários e à gestão de saúde, entre outras áreas, o que cria mais espaço e oportunidades para o desenvolvimento da carreira profissional de enfermagem.

Segundo os dados, o rácio de enfermeiros por mil habitantes já atingiu os 4,4, mas, para responder à futura sociedade superenvelhecida, as autoridades referiram que este rácio devia ser aumentado para 5,5 a 6. Já está estabelecido, em Macau, o sistema de formação de profissionais de enfermagem de três níveis, ou seja, licenciatura, mestrado e doutoramento, e duas instituições do ensino superior formam, anualmente, cerca de 200 graduados, proporcionando uma reserva básica dos respectivos quadros. Mas, segundo as estatísticas do Governo, a distribuição dos recursos humanos em enfermagem concentra-se, principalmente, nos hospitais e no sistema de saúde público, com uma proporção de cerca de quatro para um em relação aos profissionais das clínicas privadas e lares de idosos. É evidente que a dimensão da equipa de enfermagem comunitária é insuficiente, o que vai condicionar a concretização dos objectivos do Governo, isto é, a “mudança de paradigma” e a “descentralização de recursos”. Assim, espero que o Governo, as instituições de ensino superior e os sectores sociais dêem maior atenção e apoio, e, através do aperfeiçoamento dos regimes, da orientação política, da formação de quadros e da distribuição de recursos, consigam uma articulação eficaz entre os quadros de enfermagem e as necessidades da sociedade.

Assim, sugiro o seguinte:

1. Acelerar o estudo sobre o planeamento dos recursos humanos na área da saúde. Há que criar um mecanismo de avaliação periódica das necessidades de pessoal de enfermagem em diferentes áreas profissionais, especialidades médicas e serviços de saúde comunitária, e estabelecer uma meta progressiva para a proporção de enfermeiros por mil habitantes nos próximos cinco anos, para os estudantes de enfermagem e futuros diplomados se prepararem atempadamente para o seu percurso profissional, e para as instituições de ensino superior e o sector poderem colaborar e aperfeiçoar os currículos e programas de formação especializada, assegurando uma melhor correspondência entre a formação de recursos humanos e as necessidades reais do mercado. Mais, com base nos resultados do referido estudo, deverá ser reforçada, conforme as necessidades, a ajuda financeira às instituições de serviço social, aumentando o apoio aos cuidados de saúde comunitários e ao respectivo pessoal, e o número de vagas financiadas, devendo ainda ser promovida uma redução progressiva das diferenças salariais e oportunidades de desenvolvimento profissional entre

os sectores público e privado, para atrair e reter mais quadros qualificados para os trabalhos de cuidados de saúde nas comunidades.

2. Aprender com as experiências do Interior da China para planear, com visão prospectiva, os recursos humanos de cuidados nos bairros comunitários. Como Macau se encontra numa fase de superenvelhecimento populacional, o Governo pode tomar como referência o “15.º Plano quinquenal” e as “Opiniões sobre o Acelerar do Estabelecimento do Regime de Seguro de Cuidados de Longa Duração” e estudar a viabilidade da criação de um regime de seguro de cuidados a longo prazo ou semelhante, e apoiar as famílias que necessitam de cuidados permanentes a escolherem os serviços adequados, promovendo também o emprego do pessoal de cuidados nas áreas dos cuidados comunitários e de reabilitação. Aliás, através da aplicação de tecnologias inteligentes, deve-se reforçar a aplicação da inteligência artificial nos cenários de cuidados comunitários, de gestão de doenças crónicas, de reabilitação domiciliária, etc., para aumentar a eficiência e a qualidade dos serviços de cuidados comunitários.

3. Optimizar a formação, os estágios e o sistema de registo para responder às necessidades sociais. Recomendo ao Governo que pondere os currículos universitários e a organização dos estágios clínicos, evitando a sobreposição entre o estágio durante o período de estudos e o requisito de seis meses de estágio após a graduação, e evite a necessidade de repetir estágios por parte de profissionais já experientes que regressam a Macau após terem exercido a profissão noutros locais, pois há que evitar a duplicação de estágios e acelerar a integração dos jovens talentos de enfermagem no mercado de trabalho. Paralelamente, deve-se apoiar as instituições de ensino superior na criação de mais cursos especializados e de pós-graduação alinhados com as tendências do desenvolvimento social, como enfermagem comunitária, envelhecimento populacional, indústria da *Big-health* e tecnologias inteligentes, bem como se pode implementar subsídios para o desenvolvimento profissional, orientando estudantes, graduados e profissionais de enfermagem no planeamento das suas carreiras, promovendo o seu crescimento especializado e permitindo uma melhor resposta às mudanças nas necessidades sociais e de saúde.